

MODELO DE OCUPAÇÃO HUMANA – TERAPIA CENTRADA NO IDOSO

Paula Portugal

15 de Maio de 2004

“Algumas pessoas à medida que vão envelhecendo, não perdem a beleza; apenas a transferem para o coração.”

Martin Buxbaun

Modelo de Ocupação Humana

- Designa a Ocupação como sendo uma parte intrínseca e exclusiva da condição humana.
- Permite ao Terapeuta Ocupacional obter uma checklist das influências que operam no idoso, preocupando-se com o comportamento ocupacional.
- Como um guia para a avaliação, permite, de forma mais precisa, determinar as áreas mais deficitárias, clarificar a selecção do tratamento, a base teórica e as técnicas de tratamento a utilizar.

Modelo de Ocupação Humana

- A sua visão holística é importante na intervenção com os idosos, pois pode existir um elevado número de acontecimentos físicos, emocionais, sociais e ambientais, a acontecer ao mesmo tempo.
- Este modelo, conceptualiza o homem como sendo constituído por três subsistemas que se inter-relacionam:
 - **Volição,**
 - **Habituação e**
 - **Capacidade de desempenho.**

Volição

- O homem tem uma predisposição para a acção, o que fornece as fundações para a motivação de se ocupar.
- Todos os indivíduos são impelidos para a acção, mas cada um escolherá as acções que valoriza, em que se sente competente e em que encontra satisfação.
- Pode-se conceptualizar a volição como sendo constituída pela **causalidade pessoal** (competência e eficácia), **valores** (significativo) e **interesses** (satisfatório).

Volição

- O processo volitivo é progressivo, ou seja, os sentimentos e opiniões volitivos decorrem ao longo do tempo.
- É também constante, dando-se à medida que cada pessoa experiencia, interpreta, antecipa e escolhe a ocupação.
- É igualmente um processo oculto, o qual se modifica com a idade, novos contextos e oportunidades, levando à emergência de novos interesses e capacidades.

Volição

- Causalidade Pessoal:
 - . está relacionada com a auto-estima;
 - . a população idosa, devido às perdas que vai vivenciando e aos estereótipos que estão subjacentes à sua condição, poderão apresentar alteração ao nível da auto-estima, embora esta só seja negativamente afectada após perdas traumáticas repentinas (neste caso, a reacção é a mesma que em qualquer outro grupo etário);

Volição

- . as pessoas idosas são propensas a subestimar ou sobrestimar as suas competências;
- . esta tendência tem sido interpretada como um mecanismo protector:
 - a sobrestima das capacidades mantém a auto-estima e a
 - a subestima protege o idoso da perda da auto-estima, em caso de falhanço

Volição

- Valores:
 - . são um código pessoal de ética, o que a pessoa considera certo e importante.
 - . a auto-estima é afectada se a pessoa não viver de acordo com os seus valores.
 - . a perda do trabalho ou da capacidade para trabalhar é sentida como ameaça, assim como uma reforma não planeada, para a maioria dos idosos.

Volição

. orientação temporal:

- a visão estereotipada das pessoas idosas, revela uma pessoa velha e preocupada com o passado, contudo isto não acontece nas pessoas idosas saudáveis, em que a reminiscência espontânea, não é mais comum do que em qualquer outro grupo etário.

Volição

. *significação:*

- o significado dos valores pessoais deriva das ocupações, que vão de encontro às necessidades básicas e que dão prazer intrínseco
- a independência, a aceitação social, os recursos adequados, a capacidade para interagir e ter objectivos significativos, são valores que os idosos têm em conta

Volição

. *objectivos:*

- podem realçar o significado
- é importante para o idoso manter as obrigações, através do planeamento de acontecimentos futuros e da concretização de objectivos
- o idoso passa menos tempo a planear e os objectivos são traçados mais a curto do que a longo prazo

Volição

. padrões pessoais:

- O ajuste com o sucesso, na terceira idade, depende frequentemente da capacidade do idoso para manter padrões pessoais que sejam compatíveis com as normas sociais, ou para modificar padrões quando mudam as circunstâncias
- na terapia, o valor que o idoso dá aos padrões associados com as tarefas ocupacionais, vai influenciar os resultados do tratamento.

Volição

- Interesses:

. Esta secção final da volição, analisa os interesses de acordo com:

- discriminação (capacidade para identificar as características de uma ocupação, que lhe dão interesse)

- modelo (perfil de interesse mostrando a variação ou concentração de interesses)

- potência ou força de interesses que podem ser revelados na persistência de certos interesses, sobre o tempo

Volição

- . é importante identificar o que o idoso gostaria de fazer e quais as barreiras que o impedem de perseguir esses interesses
- . na terceira idade, interesses relacionados com o lazer, tornam-se aspectos cuja concretização é necessária, sendo a sua ocorrência positivamente correlacionada com a satisfação da vida
- . existe uma grande variedade de categorias, pelas quais o idoso mostra interesse, com uma clara preferência por aquelas que têm uma componente social

Habituação

- Muito do que se faz é uma repetição do que já se fez, conduzindo a um padrão de comportamento.
- O ambiente tem uma certa estabilidade – leva à acção consistente e padronizada, função representada pelos **hábitos e papeis**.

Habituação

- hábitos: preservam formas de agir que foram interiorizadas através de um desempenho repetido e requerem:
 - . repetição suficiente para estabelecer um padrão
 - . circunstâncias ambientais consistentes
- papeis: formas de comportamento que foram aprendidos em associação a um estatuto público ou identidade privada

Habituação

- A velhice é caracterizada pelas perdas de papeis.
- Desde que os papeis forneçam amor, identidade e auto-estima, é importante que os que forem perdidos, sejam substituídos por outros igualmente satisfatórios.
- Como resultado das perdas e mudanças no trabalho e papeis familiares, os papeis sociais e relacionados com o lazer, tornam-se fontes importantes de companhia e ocupação com significado.

Habituação

- A satisfação com um papel é a chave para uma adaptação saudável, mais do que o número de papéis.
- Contudo, deve ser mantido um número suficiente de papéis, que assegurem um balanço, de forma a que a perda de um desses papéis não a faça ficar isolada.
- Os hábitos ou rotinas desenvolvidos ao longo de uma vida podem ser altamente significativos na estruturação do tempo, compensando a perda de algumas capacidades e dando sentido à vida.

Habituação

- O idoso resiste à mudança das suas rotinas, uma vez que estas lhes trazem segurança e conforto, contudo, por vezes, modifica-as, espontaneamente, como resposta às mudanças biológicas e às expectativas sociais.

Capacidade de desempenho

- Aptidão para a acção, constituída pelos componentes físicos e mentais e a correspondente experiência subjectiva.
- No Modelo de Ocupação Humana dá-se particular ênfase à experiência subjectiva, influenciada pelos componentes físicos e mentais e estabelecendo com eles uma relação de reciprocidade.
- São as capacidades que tornam o desempenho do comportamento ocupacional possível.

Capacidade de desempenho

- O Corpo vivido:
 - . componente subjectiva da capacidade de desempenho.
 - . o corpo é experienciado à medida que interage com o meio
 - . a experiência subjectiva do desempenho é fundamental à forma como se actua
 - . o Modelo de Ocupação Humana, utiliza o conceito de corpo vivido para se referir à experiência de ser e conhecer o mundo através de um corpo particular

Capacidade de desempenho

- O Papel do meio:
 - . cada idoso existe e opera em vários contextos
 - . resulta da interação entre as características do meio e do idoso
 - . condiciona o que o idoso faz e como faz
 - . ao tentar compreender a ocupação humana, tem que se compreender o ambiente no qual ela tem lugar

Capacidade de desempenho

- . como a mobilidade e a energia do idoso tendem a diminuir, o meio tem tendência também a ficar mais restrito
- . outro dos aspectos que leva à diminuição da interacção com o meio é a perda de contactos sociais, devido a incapacidades que se instalam
- . é vital assegurar que o meio do idoso, apesar de restrito fisicamente, contenha factores e estímulos de qualidade

Capacidade de desempenho

- O Fazer:
 - . participação ocupacional: envolvimento do idoso nas actividades do seu contexto sociocultural
 - . desempenho ocupacional: realização de uma tarefa, de acordo com uma determinada forma ocupacional
 - . competência ocupacional: acções realizadas com um determinado objectivo

A terapia centrada no idoso

- Ver o idoso como um ser único, cujas características determinam a abordagem a aplicar.
- Ter em conta o que o idoso faz, pensa e sente e usa esses valores como o mecanismo central para a mudança.
- Contudo, é igualmente importante valorizar o conhecimento teórico do terapeuta, que irá influenciar na tomada de decisões, juntamente com o idoso.

A terapia centrada no idoso

- Perspectiva que o terapeuta se situe entre a teoria que conhece e as circunstâncias apresentadas pelo idoso, tentando decidir juntamente com ele aquilo que é terapêuticamente mais eficaz.
- O envolvimento do idoso em todo este processo é fundamental.

A terapia centrada no idoso

- A forma como vai actuar, vai determinar as alterações que ele próprio sofrerá.
- A sua volição, habituação e capacidade de desempenho são modeladas, para serem reutilizadas no desempenho ocupacional.
- O envolvimento que colocar nas tarefas, implica as escolhas, a motivação e o significado da tarefa.

A terapia centrada no idoso

- A mudança envolve uma reorganização complexa, em que alterações múltiplas e simultâneas reagem umas com as outras.
- A volição, a habituação, a capacidade de desempenho e as condições ambientais interagem e influenciam-se mutuamente.
- Qualquer mudança que tenha sido promovida pelo tratamento interfere com a totalidade dos aspectos do idoso.

*“Pensei entrar na velhice
por inteiro
como um barco ou um cavalo
mas me surpreendo
jovem, velha e madura
ao mesmo tempo”*

(Colasanti, 1994:106)

Obrigada pela vossa atenção